ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICIPIO DE LADÁRIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Escola Municipal Professor João Baptista	
Professora **Fátima Cesarina Arruda Gomes**	Turma: **8º Ano A**
Ensino Fundamental : **II** Turno : **Matutino** Aluno (a) :	
Componente Curricular : **História** Período : 03/11 a 13/11 Quantidades de aulas : 03	
Objetos de conhecimento: Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	
Habilidades: EF08HI23	

Atividades de História

Ler o texto

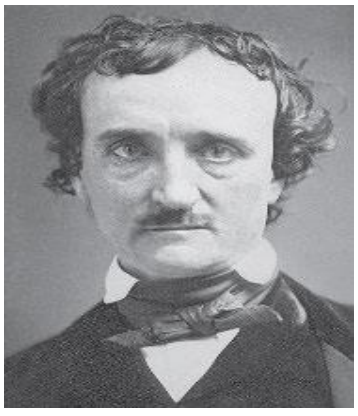
A literatura das multidões

Vários autores procuraram compreender as cidades em suas narrativas. Era por meio do texto, também, que escritores e leitores aprendiam a lidar com o fascínio e o medo que as metrópoles provocavam.

O escritor Charles Dickens, por exemplo, elegeu as cidades inglesas como o tema preferencial da sua literatura. Parte importante de sua obra trata de ambientes de trabalho degradados, das más condições de vida dos trabalhadores e de relações humanas desgastadas em decorrência das dificuldades cotidianas.

O poeta francês Charles Baudelaire também foi um observador sagaz das metrópoles; embora raramente descrevesse as cidades em seus textos, captou com precisão a melancolia, os temores e as angústias de seus moradores. Talvez o mais notável narrador das novas cidades, porém, tenha sido o estadunidense Edgar Allan Poe. Em um conto de 1841, "O homem na multidão", Poe constatou o surgimento da multidão e o sentimento de viver, ao mesmo tempo, solitário e cercado de gente. Há não muito tempo, ao fim de uma tarde de outono, estava eu sentado ante a grande janela do café D... em Londres [...] espreitando a rua [...]. Era esta uma das artérias principais da cidade, e regorgitara de gente durante o dia todo. Mas, ao aproximar-se o anoitecer, a multidão engrossou e quando as lâmpadas se acenderam, duas densas e contínuas ondas de passantes desfilavam pela porta. Naquele momento particular do entardecer, eu nunca me encontrara em situação similar e, por isso, o mar tumultuoso de cabeças humanas enchia-me de uma emoção deliciosamente inédita.

POE, Edgar Allan. O homem na multidão. In: *Contos*. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 131-132.



Retrato de Edgar Allan Poe, produzido em 1849

No mesmo ano, Poe publicou “Os assassinatos da Rua Morgue”, conto que, segundo a maioria dos estudiosos, inaugurou a narrativa policial. Detetives e criminosos passavam a duelar em meio a cenários urbanos. As narrativas policiais de Poe tiveram seguidores, como Arthur Conan Doyle, criador de Sherlock Holmes.

1. No trecho do texto de Edgar Allan Poe que você acabou de ler, há uma menção a um invento importantíssimo no século XIX. Que invento é esse?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Identifique pelo menos três situações no texto de Edgar Allan Poe que podem mostrar que o autor está se referindo à vida agitada, fascinante e caótica de uma metrópole do século XIX. Justifique suas escolhas.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Obs: Leitura do Cap- 13– Livro Araribá Mais História 8º Ano (Paginas- 162 a 171)